



## **ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM ATIVIDADES DE LEITURA DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Letícia Aparecida Rodrigues (PIBIC/CNPq/Uem), Lilian Cristina Buzato Ritter (Orientadora), email: bliliancristina@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

### **Letras/Linguística Aplicada**

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada, leitura, gêneros discursivos.

### **Resumo:**

O livro didático de Português é, no geral, norteador das leituras realizadas pelos alunos em nossas escolas. Nesse sentido, convém analisar esses livros com o intuito de averiguar de que forma o trabalho com as condições de produção dos gêneros discursivos é proposto em atividades de leitura. A investigação está ancorada nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada de base interpretativista e nos aportes teóricos da concepção bakhtiniana sobre gêneros discursivos e linguagem. Nessa direção, esta pesquisa é um estudo documental de cunho qualitativo. O corpus de análise foi constituído pelas atividades de leitura referentes às condições de produção dos textos apresentados por uma coleção didática de Língua Portuguesa do ensino fundamental. O resultado de nossa análise constatou o predomínio de duas categorias constituintes das condições de produção dos enunciados: o conteúdo temático e a finalidade. As demais categorias, interlocutor, locutor, esfera de circulação, elementos do contexto sócio-histórico mais amplo, foram contemplados em menor proporção. Pensando-se sobre a implicação disso para a prática de leitura, avaliamos como positivo tal panorama. Já, o trabalho pouco frequente com as outras categorias contempladas, principalmente com o contexto sócio-histórico mais amplo, pode contribuir com a formação de uma visão naturalizada e pouco crítica do modo de funcionamento dos gêneros.

### **Introdução**

Esta investigação, de cunho qualitativo, é um estudo documental que procura analisar as atividades de leitura de livros didáticos do ensino



fundamental, visando compreender como ocorre a abordagem das condições de produção dos gêneros discursivos em tais exercícios. Para tal, primeiramente, nos pautamos nas teorias bakhtinianas acerca dos gêneros discursivos e de outros autores da Linguística Aplicada, os quais abordam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em específico, a prática de leitura.

### **Revisão de literatura**

Neste momento, faz-se necessário levantar algumas considerações teóricas sobre os gêneros discursivos em contexto escolar e a prática de leitura. Dessa forma, com relação aos gêneros, Bakhtin (2003) os define como enunciados “relativamente estáveis”, que se concretizam em todos os contextos da atividade humana. De acordo com Marcuschi (2002, p.19), os gêneros são formas de ação social que ocorrem em todas e quaisquer esferas comunicativas. O autor russo sempre ressalta que os gêneros são produtos da interação social e, portanto, estão sempre mudando, se recriando.

Além disso, para utilizarmos os gêneros discursivos em práticas de leitura, em aulas de Língua Portuguesa, é importante atermo-nos ao conceito de enunciado concreto. Este, de acordo com Bakhtin (2003), é realizado em contextos reais das atividades humanas. Na visão do autor (2003, p.283), o enunciado é “a unidade real e concreta da comunicação discursiva entre os interlocutores. Ademais, para o estudo dos gêneros, há também o que Bakhtin (2003) chama de dialogismo. O dialogismo é uma questão de relações de sentidos, na perspectiva sócio-histórica de produção dos enunciados. Todos os nossos enunciados estão em relação dialógica, uma vez que nascem de outros enunciados já-ditos (explícitos ou não) e buscam a reação-resposta ativa dos outros.

Podemos observar, portanto, que os estudos sobre os gêneros não podem prescindir da consideração de suas condições de produção. Elas compreendem tanto aspectos situacionais temporais referentes ao momento enunciativo, quanto a seus aspectos sócio-históricos, que, ao constituírem as relações de produção, também interferem nos modos de interação verbal. Uma das implicações pedagógicas essenciais desses pressupostos da teoria bakhtiniana à prática de leitura, na concepção de linguagem como interação social entre os sujeitos, é o aspecto dialógico como dimensão constitutiva da linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1988; BAKHTIN, 2003). Bakhtin (2003) defende a ideia de que toda compreensão é de natureza ativamente responsiva e prene de resposta. Portanto, no momento da prática de leitura é fundamental que o professor leve o aluno a refletir sobre as condições de produção dos textos pertencentes a determinados gêneros discursivos por meio de perguntas e/ou atividades que contemplem os papéis sociais do



locutor e do interlocutor; a finalidade sócio-comunicativa; o lugar de sua circulação social (esfera e suporte de circulação); o momento sócio-histórico de sua produção; o tratamento sócio-histórico dado ao seu conteúdo temático.

## Resultados e Discussão

Em nossa investigação, optamos pela coleção didática “Para viver juntos” (COSTA et al, 2012) que é adotada em um colégio estadual da região central de nossa região, por ser a única a apresentar um diferencial em relação à prática da leitura dos gêneros discursivos: este material didático denomina uma das seções didáticas referentes à prática de leitura como “O contexto de produção”.

No geral, a coleção traz ao aluno facilidades para se manusear o material. No sumário, ela apresenta todos os gêneros a serem trabalhados e o que será estudado em seus capítulos, sendo uma estrutura geral seguida do 6º ao 9º ano. Todos os livros da coleção apresentam oito capítulos, todos divididos por cada gênero a ser trabalhado e suas atividades, trazendo uma atividade de pré-leitura na abertura dos capítulos.

Tomando como base as seções didáticas analisadas, fizemos um levantamento quantitativo simples, cujo resultado apontou-nos a seguinte regularidade: as categorias consideradas constituintes das condições de produção mais exploradas foram o conteúdo temático e a finalidade. Olhando para esses resultados, vimos que a implicação disso para a prática de leitura é um aspecto positivo, uma vez que tais atividades possibilitam aos alunos perceber o vínculo orgânico entre os fatores determinantes da escolha do que o texto-enunciado diz, e a representação que se faz dos seus objetivos sócio-discursivos.

Já, o trabalho com as outras categorias contempladas, como os papéis sociais do locutor e do interlocutor, a esfera de circulação, o contexto sócio-histórico mais amplo, foram pouco frequentes. Essa atitude pedagógica pode contribuir para que o aluno tenha uma visão naturalizada e pouco crítica do modo de funcionamento dos gêneros. Uma vez que, como defende Bakhtin (2003), as alterações desses aspectos condicionam as continuidades, rupturas e configurações dos gêneros, essa atitude pode prejudicar a compreensão da constituição histórica e social das práticas de produção de linguagem.

Quanto às seções de abertura dos capítulos analisados, também houve o predomínio das categorias do conteúdo temático e da finalidade. Por serem atividades de pré-leitura, elas servem para ativar o conhecimento prévio do aluno em relação a esses parâmetros sócio-discursivos dos gêneros objetos de estudo dos capítulos didáticos. Em relação às informações contidas nos boxes, elas podem ou sistematizar as características dos gêneros, ou trazer



dados biográficos dos autores, e outras contextualizações dos textos-enunciados no espaço e no tempo.

## Conclusões

A partir desse levantamento das atividades propostas pelo livro didático, podemos concluir: que a prática revelada articula-se teórico-metodologicamente com a perspectiva sócio-interacionista e dialógica da linguagem; há a preocupação de desenvolver no aluno uma postura mais crítica no momento da leitura, pois exige-se a reflexão sobre as condições de produção do enunciado.

## Agradecimentos

Meus agradecimentos à Fundação Araucária pelo consentimento da bolsa de iniciação científica.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A este Programa pela oportunidade de poder iniciar minhas pesquisas no meio acadêmico.

E a minha orientadora, Lilian Cristina Buzato Ritter, pelo suporte em toda a pesquisa, por todas suas correções e incentivos.

## Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: a definição e funcionalidade. In: DIOISIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & Ensino**: 2.ed. São Paulo: Lucerna, 2002. p.19-36.

COSTA, C. L.; MARCHETTI, G. ; SOARES, J. J. B. **Para viver juntos**: Português - 6º ano. São Paulo: SM, 2012.